



**UFAM**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA - FEFF

**IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NA MINHA FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL**

ITACOATIARA/AM

2013

**VANDOIR NEVES VIANA**

**IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NA MINHA FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Educação Física a Distância da Universidade Federal do Amazonas como requisito para a obtenção de nota na disciplina TCC. Revisado pelo acadêmico Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior.

NOME DO MUNICÍPIO ITACOATIARA – AM

2013

**PROFESSOR EXAMINADOR**

---

*PROF.DOC. THOMAZ DÉCIO ABDALLA SIQUEIRA*

ITACOATIARA \_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

## **Dedicatória**

Ao senhor Deus, pela vida e inspiração que levaram chegar ao fim de mais um caminho percorrido. A meus pais Floripes Neves e José Neves pela disciplina e motivação a meus estudos. A minha esposa Rosiney, pelo incentivo durante todo este curso.

## **AGRADECIMENTOS**

A meu orientador Dr. Thomaz Décio Abdalla Siqueira pela simplicidade e conhecimento compartilhado durante o período do curso. Aos colegas Manuel Antônio e Maxwell Martins Corrêa pelos momentos de ajuda e paciência durante os períodos de estudo. Sou grato ao aluno da FEEF/UFAM Nelzo Ronaldo de Paula Cabral Marques Junior pelo trabalho de adequação do texto para publicação no BIUS.A Universidade Federal do Amazonas, pela oportunidade liberada para novos conhecimentos para a vida.

# **IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA MINHA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho tem como finalidade relatar as observações e as práticas decorrentes durante o Estágio Supervisionado na área de Educação Física Escolar, nas turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio, com a realização do estágio nas escolas Tomé de Souza e Castelo Branco, estabelecendo a forma que determinou a sequência de cada etapa: como Estágio de observação, participação e de regência, o estágio é o momento em que o acadêmico fica junto aos alunos pela primeira vez onde é a hora de ver realmente fora das teorias como é levada as práticas desta disciplina na escola, podendo afirmar que a educação física precisa mostrar para os alunos formas que levem ter mais interesse na sua prática, sendo assim esses são alguns fatores que apresentaram algumas dificuldades durante este trabalho, tais como a falta de atenção, ter mais seriedade por parte dos alunos no momento das atividades.

**Palavras-Chave:** estágio supervisionado, educação física escolar.

## SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	9
II. OBJETIVOS .....	10
II. 1. Objetivo Geral.....	10
I.I. 2. Objetivos Específicos .....	10
III. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
III. 1. Educação Física na Infância .....	11
III. 2. Educação Física no Ensino Fundamental .....	16
III. 3. Educação Física no Ensino Médio .....	19
IV. MATERIAL E MÉTODOS.....	22
IV. 1. Procedimentos Éticos .....	22
IV.2. Procedimentos Metodológicos no Desenvolvimento do Estágio .....	23
IV. 2. Etapas de Observação.....	23
Estagio de observação do ensino médio.....	24
IV. 3. Etapas de Participação.....	25
Estagio de participação Ensino Infantil.....	25
IV. 4. Etapas de Regência .....	27
Etapa de Regência de Educação Infantil.....	27
V. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
V.1. Dificuldades Encontradas .....	28
V.2. Contribuições para a Formação Acadêmica e Profissional .....	29
VI. CONCLUSÕES .....	30
VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	31
ANEXOS.....	32

## I. INTRODUÇÃO

A proposição deste trabalho é comunicar os fatos que caracterizam o desempenho e os acontecimentos decorrentes para a aquisição dos resultados obtidos durante o período de estudo. Sobre a importância do estágio supervisionado na carreira do professor, dentro do âmbito da educação física escolar, nos seus respectivos locais onde se passa as ações que aponta o primeiro contato que o professor tem com a escola de modo geral, abordando os principais assuntos que envolveram e contribuíram para destacar os desempenhos e dificuldades encontradas.

O estágio desenvolveu-se dentro dos objetivos gerais da escola que era tornar a formação básica do aluno em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, oportunizar o conhecimento crítico para o exercício da cidadania e favorecer a integração família-escola. Para a educação física, tornando assim propiciar ao aluno o conhecer-se como um todo num desenvolvimento corporal e mental harmônico, desenvolver a imaginação criadora e aprimorar a sociabilidade.

Durante o estágio observou-se que há grandes diferenças da escola do campo para a escola da cidade devido o suporte de materiais pedagógicos, locais para a realização da prática da atividade física e outros.

Portanto, a finalidade deste trabalho tem como objetivo revelar os procedimentos relacionados ao estágio supervisionado e apontar suas características de elaboração onde especificam-se ou intitulam-se como estágio de observação, estágio de participação e estágio de regência. No estágio de observação cujo método é fazer um levantamento das análises pertinentes a esta fase de estágio. Quanto ao estágio de participação que é a segunda parte que complementa parte do trabalho realizado, tendo como função o critério de envolvimento durante as atividades quando necessário. E por último o estágio de regência, parte que propicia o contato maior do estagiário com os alunos, nessa fase o estagiário tem a oportunidade de apresentar seu trabalho e desenvolver suas competências, salientando seus conhecimentos e sanar dúvidas e dificuldades.

Os conteúdos que fizeram parte desse trabalho foram pensados de acordo com as capacidades e escolarização dos alunos. Bem como jogos, recreação, correr, caminhar e outros.

## **II. OBJETIVOS**

### **II. 1. Objetivo Geral**

Descrever os resultados alcançados por meio das observações durante o período do estágio, de observação, participação e regência. E as contribuições para o conhecimento do estagiário, frente à Educação Física escolar.

### **I.I. 2. Objetivos Específicos**

1. Relatar de maneira crítica os fatos e aspectos, que levaram ao desenvolvimento do trabalho.

2. Apresentar, conhecimentos adquiridos e dificuldades encontradas relativas ao estágio, bem como descrever os passos percorridos dentro das etapas de observação, participação e regência.

### **III. REFENCIAL TEÓRICO**

#### **III. 1. Educação Física na Infância**

Um pátio, uma simples área ao ar livre, com ou sem material, pode virar um mundo do faz de conta, um mundo mágico, um passeio pela floresta encantada, mundo das fantasias, fadas, lobos, ursos, bonecos, entre outros seres imaginários, possibilitando momentos do brincar de maneira criativa, prazerosa, produtiva, estimulante, educativa e lúdica. Isto para que seja possível aprender, brincando.

Podemos analisar desta forma que para a criança, o que é preciso fazer com que haja um envolvimento que ela se sinta à vontade com ela mesma e com outras crianças depende muito do ambiente onde está inserida.

A Educação Física Escolar é uma área de atuação fundamental para trabalhar o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social de crianças de maneira interdisciplinar e integrada com áreas como a pedagogia e/ou a psicologia. Conforme Brito (1997) a Educação Física deve estar ligada ao currículo escolar, tomando cuidado em ajustar as atividades em relação à idade dos alunos, sendo que o profissional que atua na área deve assumir sua responsabilidade no processo educacional e pedagógico. Para confirmar essas afirmações, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) afirmam que:

Em relação ao ambiente escolar, a partir do decreto n.º 69.450, de 1971 a Educação Física passou a ser considerada como “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas, e sociais do educando”.(PCN – Educação Física, 1998, p.21).

Podemos afirmar segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, que por intermédio da Educação Física Escolar e práticas acessíveis a criança ela consegue adquirir e aperfeiçoar forças para seu desenvolvimento físico, e agir como membro de uma sociedade.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, no inciso I do art. Vinte e um, Brito (1997) menciona a obrigatoriedade da Educação Física no Ensino Básico, formado pela educação infantil, ensinos fundamental e médio. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é compreender a importância da Educação Física Escolar, para crianças da Educação Infantil. Além da LDB e do PCN, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, também descrevem sobre a importância da Educação Física na escola:

É relevante sua contribuição aos educadores de outros componentes curriculares, pois seu programa caracteriza-se pela continuidade de experiências de movimentos, destinados a ajudar a criança a adquirir habilidades motoras e conceitos, desenvolvendo sua capacidade de agir de forma alegre e efetiva em todas as experiências de vida, quer seja social, mental ou física.

Na atividade extraclasse, o professor também desenvolve o gosto pelo saber, não se limitando apenas à prática física. Sua atuação deve valorizar os movimentos do corpo, respeitando-se as características individuais, as necessidades dos alunos, as possibilidades de desenvolvimento, as habilidades psicomotoras, utilizando jogos e brincadeiras alegres que exercitem todo seu corpo, pensando também no portador de necessidades educativas especiais que pode participar e se beneficiar de programas dos mais diversos possíveis. Por isso, os programas de atividades motoras devem conter desafios aos alunos, permitir a participação de todos, respeitar suas limitações, propiciar autonomia e, sobretudo, enfatizar o potencial no domínio motor.

Neste caso, é necessário observar a presença efetiva do profissional de Educação Física nos Centros de Educação Infantil, considerando o brincar e o desenvolvimento motor como fator decisivo na aprendizagem infantil. Isto é confirmado no Parecer 27/2007 CLN 10/4/2007, que considera que a Educação Infantil, na Educação Básica, possibilita a aplicação da democracia e a formação de um cidadão, usando de técnicas diferentes das tradicionais.

A Educação Infantil passa por momentos de avanços, devido ao melhor entendimento do universo infantil, a criança passa a ser compreendida como ser culturalmente determinado, que necessita de cuidados, educação e presença formadora para o seu pleno desenvolvimento.

Os CEINF's (inicialmente intitulados Creches) eram locais onde apenas se cuidavam das crianças para que seus pais pudessem trabalhar, hoje, apesar desses lugares ainda cuidarem (uma necessidade da infância), assumiu também um papel educativo e formativo. Assim, precisam promover uma base para o desenvolvimento individual e social da criança, repensando as práticas pedagógicas de todas as áreas do conhecimento e inserindo as mesmas no processo educativo, tornando crianças mais saudáveis e felizes.

Através das vivências, de explorar o brincar, a criança descobre seu corpo e desenvolve seu crescimento cognitivo, motor e afetivo-social. Se a criança não tem a brincadeira inserida em seu cotidiano, tira-se a sua liberdade e uma de suas formas de

aprendizagem, uma vez que o brincar é uma linguagem da infância, porque a maioria das crianças tem privação de espaço e atenção para brincar. Segundo Freire (1994, p. 161) “brincando a gente tem espaço para aprender”.

No entanto devemos observar sempre que a participação do professor junto as crianças torna-se importantíssima nesse processo de aprendizagem, porque a criança sempre procura soluções para algumas dúvidas que aparecem, reconhecendo em algum momento não intervir o professor, para que haja um raciocínio lógico de aprendizagem na criança. As atividades de brincar e jogos permitem a ludicidade e a variedade dos movimentos humanos, onde estes adquirem aptidões, habilidades e capacidades.

Essas atividades fazem parte da Educação Infantil e em seus aspectos específicos, deve ser trabalhada por Professores de Educação Física, cabendo a eles esse compromisso e responsabilidade. O jogo e a brincadeira infantil devem ser vistos como uma atividade criativa, marcada pela cultura com interferência daqueles que se relacionam com a criança (Kishimoto, 1996, p. 15). É a partir deste entendimento que deve estar embasada a Educação Infantil, com o intuito de resgatar a imaginação e a diversão para o aprendizado e desenvolvimento da criança.

A criança tem conhecimento de ações motoras, mas quando estimulada e consciente sobre isso, poderá entender o que se passa no seu corpo e a tudo a sua volta, conquistando e consolidando a motricidade para o seu desenvolvimento intelectual e corporal.

A Educação Física tem seu papel no ensino de movimentos respeitando as individualidades da criança, o estímulo à liberdade e à criatividade individual, onde o professor deve aplicar atividades de acordo com a faixa etária, considerando a evolução física e psíquica do aluno, como um ser integral. (Freire, 1994).

Observa-se que o profissional de Educação Física tem um papel ponderável, para realizar nas aulas de atividades físicas, com relação ao desenvolvimento e habilidades dos alunos, uma vez que se trata de uma faixa etária sensível, sendo assim considerando sempre a criança como parte principal nesse processo de aprendizagem.

Aprendemos que a criança já aos três anos, e a até mesmo antes, já pode ser percebido um controle bastante efetivo nas atividades motoras. A criança sabe correr bem e pode parar quando quer, sobe e desce as escadas alternadamente os pés, salta, balança, joga bola, e ainda supera muitos obstáculos.

Por volta dos cinco anos, ela gosta de subir obstáculos e o faz com certa destreza consegue caminhar em linha reta, acertar um alvo com a bola, carregar vários objetos, vemos também que nessa idade a criança já está mais apita para as tarefas manuais.

A ausência do profissional nas unidades de Educação Infantil precisa ser refletida para que haja consciência da necessidade de atividades motoras (abrangendo também outros aspectos) na infância, orientada por profissionais da área específica, para que essa presença seja efetivada e não fique apenas em leis e documentos.

Ainda segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, que são um referencial de trabalho que visa apoiar a educação física, torna-se fundamental mudar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado, tendo a educação física que ser mais abrangente, contemplando as dimensões de cada prática corporal, podendo sistematizar situações de ensino e aprendizagem, garantindo as crianças acesso ao conhecimento prático e conceitual, mostrando um trabalho que incorpore a afetividade, o cognitivo e dimensões socioculturais dos alunos.

Sabendo que hoje a atividade física não resulta em exercitar ou disciplinar o corpo, pois o mesmo encontra-se vinculado com a mente num contexto sociocultural. O movimento e a vida mental não são duas realidades, pois até para se pensar implica em uma atitude e para todo movimento implica uma vivência cerebral. Apesar da educação física por muito tempo ter sido trabalhada como culto ao corpo, sabe-se hoje que essa visão de especificar apenas os movimentos dentro da atividade física é meramente impossível, pois o corpo está inter-relacionado com a mente.

Espera-se com isso que os profissionais de Educação Física valorizem as atividades, como música, jogos, brincadeiras, entre outras propostas que possam ser realizadas com as crianças. Dessa maneira, haverá melhor possibilidade de a criança aprender e realizar trocas afetivas e significativas para o seu desenvolvimento.

No trabalho com crianças, o movimento é essencial no desenvolvimento psicológico, é a representação das relações entre o ser e o meio. Por isso existe uma grande importância do trabalho de interação da atividade motora com a intenção de aprimorar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Cada criança possui sua experiência pessoal, trazendo uma série de conhecimentos relativos ao corpo, assim a escola deve promover a ampliação desses conhecimentos, criando o professor, situações que a criança busque a solução de um

problema, seja na motricidade, na organização do espaço e do tempo, criando estratégias ou elaborando uma regra.

Para Cabral (2001), devem-se permitir alguns momentos para a pesquisa dos interesses da própria criança no seu âmbito escolar, pois a criança educada que se expressa e assume seus próprios desejos de adquirir conhecimentos, torna-se uma criança mais criativa e produtiva. Sendo a instituição social da escola uma porta para o conhecimento e também um lugar com oportunidade para a prática de esportes e desenvolvimento físico paralelo ao cognitivo, observa-se o papel fundamental da educação física neste aspecto.

Além do mais sabemos que a educação física escolar é uma disciplina diferente das demais disciplinas, pois por meio das atividades físicas a criança sente-se mais à vontade para se expressar seja por meio de gestos, fala, e outras características que não consegue apresentar em outras disciplinas é aí que se descobre a importância da educação física na educação.

Enfatizando ainda mais essa questão, A EDUCAÇÃO FÍSICA DE ACORDO COM OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Buscando uma nova compreensão que melhor contemple a complexidade da questão, a proposta dos PCNS adotou a distinção entre organismo- um sistema estritamente fisiológico – e corpo – que se relaciona dentro de um contexto sociocultural – e aborda os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a EDUCAÇÃO FÍSICA como uma cultura corporal.

Também podemos mencionar que na infância, a percepção que o menino e a menina adquirem do seu próprio corpo constitui seu esquema corporal. O que possui até os cinco anos responde a um modelo muito rudimentar, precariamente organizado, poucas crianças, aos três anos sabe distinguir o lado esquerdo e o lado direito do seu corpo. Aos quatro anos, somente uma de cada duas crianças adquiriu esse conhecimento. Mesmo depois, em qualquer idade que tenha sido aprendida esta distinção, é necessário aguardar algum tempo antes que saiba aplicar bem o conceito esquerda- direita em outra pessoa.

Por outro lado, terá menos dificuldade para interpretar e executar ordens que designem movimentos à direita ou à esquerda delas próprias, quando referidas a uma parte do corpo unicamente: aos braços, as mãos, ou às pernas, para poder compreender e executar movimentos compostos e cruzados, como, por exemplo, levantar o braço esquerdo e o pé

direito, é necessário aguardar até os seis anos, apesar disto muitas vezes ser conseguido aos cinco anos e meio. (adaptado do livro, Manual de Educação Física).

### **III. 2. Educação Física no Ensino Fundamental**

Em acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que foram meus primeiros referenciais compreendi que a educação física no ensino fundamental tem como principais objetivos; além de outros que o aluno, em exercícios corporais, criando relações de equilíbrio e construtivas com os demais; e tenha atitudes de consideração de solidariedade e deixar qualquer espécie de maldade, e que conheça as diversas manifestações da cultura corporal; e que admita hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades do corpo, e dentre todos esses aspectos, ainda aborda temas como ética, saúde, meio-ambiente e orientação sexual.

Desses temas como relação a cultura corporal. Para Bracht a educação física é uma modalidade pedagógica, onde enquanto conhecimento científico é a atividade cultural do movimento humano e está associada a este objetivo de estudo.

Segundo Forquin (1993) apud Bracht, o conhecimento é parte que constitui a educação seu caminho e fundamento.

Embora numa aula de Educação Física os aspectos corporais sejam mais evidentes, mais facilmente observáveis, e a aprendizagem esteja vinculada à experiência prática, o aluno precisa ser considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações.

Para que isso ocorra precisa-se ter uma conscientização, do professor de fazer com que o aluno possa ser capaz, para estar sabendo desse vínculo entre o praticar e ao mesmo tempo agir conjuntamente entre outros aspectos.

Não basta a repetição de gestos estereotipados, com vistas a automatizá-los e reproduzi-los. É necessário que o aluno se aproprie do processo de construção de conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento e construa uma possibilidade autônoma de utilização de seu potencial gestual. O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, portanto, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Sabemos que o ser humano possui múltiplas capacidades de desenvolver suas habilidades corporais, neste caso o que se observa é não se fixar somente em atividades em que o aluno não possa descobrir um novo potencial para a ele mesma e em sociedade.

Trata-se de compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre. Por exemplo, o chutar é diferente no futebol, na capoeira, na dança e na defesa pessoal, na medida em que é utilizado com intenções diferenciadas e em contextos específicos; é dentro deles que a habilidade de chutar deve ser apreendida e exercitada. É necessário que o indivíduo conheça a natureza e as características de cada situação de ação corporal, como são socialmente construídas e valorizadas, para que possa organizar e utilizar sua motricidade na expressão de sentimentos e emoções de forma adequada e significativa.

Entende-se neste caso, a importância de fazer com que o aluno possa descobrir formas variadas de executar suas habilidades práticas de movimentos, com o corpo expressando sua forma de pensar.

Dentro de uma mesma linguagem corporal, um jogo desportivo, por exemplo, é necessário saber discernir o caráter mais competitivo ou recreativo de cada situação, conhecer o seu histórico, compreender minimamente regras e estratégias e saber adaptá-las. Por isso, é fundamental a participação em atividades de caráter recreativo, cooperativo, competitivo, entre outros, para aprender a diferenciá-las.

Analisando esse parágrafo, notamos a importância que o aluno precisa aprender a descobrir e identificar os procedimentos de um determinado jogo como entender as regras os gestos, saber se se trata somente de uma diversão ou de um jogo competitivo.

Aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação Física.

E embora a ação e a compreensão sejam um processo indissociável, em muitos casos, a ação se processa em frações de segundo, parecendo imperceptível, ao próprio sujeito, que houve processamento mental. É fundamental que as situações de ensino e aprendizagem incluam instrumentos de registro, reflexão e discussão sobre as experiências corporais, estratégicas e grupais que as práticas da cultura corporal oferecem ao aluno.

Considerando esses fatores que envolvem à atividade física, notamos por exemplo uma atividade como pular por cima de um obstáculo, neste caso vão surgir várias maneiras de executar a tarefa e até alguns não conseguirão no princípio.

Os conteúdos da cultura corporal: de acordo com o documento em questão, os conteúdos da cultura corporal de movimento que dizem respeito aos conhecimentos sobre o corpo tem por finalidade explicitar a auto conquista obtida pelos alunos mediante as práticas corporais, de forma a fazer com que o aluno compreenda o corpo como um organismo integrado ao meio físico e cultural.

Para que esses conteúdos sejam abarcados com maior clareza se faz necessário o estudo de alguns elementos, sendo: “os conhecimentos anatômicos, fisiológicos, biomecânicos que capacitam a análise crítica dos programas de atividade corporais saudáveis (BRASIL, 1998, p. 68 ), pode-se dizer que esses conhecimentos têm poucas estruturas em sua abordagem, buscando de forma organizada a serem trabalhados juntamente com a criação de conceitos, atitudes e métodos ao fazer, entender sentir e falar sobre a importância dos movimentos corporais.

De acordo com Martins (2005), constata - se que o conhecimento sobre o corpo associados aos aspectos fisiológicos, biológicos está intimamente ligado ao ambiente, sendo este último concebido no seu sentido amplo, incluindo as oportunidades de vivências do corpo em situações que tenha como características a busca da resolução de problemas, objetivando assim a superação dos conflitos que porventura surgirem.

Portanto, fica aqui bem claro a importância de se trabalhar esses conteúdos junto as aulas de educação física na escola, de forma a aumentar a cultura corporal de movimento do aluno juntamente com a percepção e compreensão do seu corpo mediante o meio em que está inserido.

Os PCNs (Brasil, 1998, p. 70) atribui-se ao esporte a seguinte definição:

[...] considerando-se esporte as práticas em que são adotadas as regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federação regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolve condições especiais e de equipamentos sofisticados como. Campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios etc. (BRASIL, 1998, p. 70).

O que não podemos esquecer com relação ao esporte, é o seguinte que sempre eles fizeram parte das atividades físicas, isso desde o passado e foi crescendo com o aumento das populações e o surgimento das tecnologias.

### **III. 3. Educação Física no Ensino Médio**

A educação física no ensino médio parece ser o momento onde o aluno precise conhecer mais o significado e a contribuição que esta disciplina, pode trazer para seu aprendizado uma vez que se devem abordar de maneira ampla com o aluno, os aspectos de ensino que começaram no ensino fundamental.

De acordo com os PCNs (1999) um dos objetivos da educação física no ensino médio é o aprofundamento e consolidação de conhecimentos adquiridos no ensino fundamental. No entanto não existe na prática essa continuidade.

Como podemos observar, seria fundamental que as instituições de ensino seguissem esta metodologia explorando ainda mais a capacidade do aluno, evidenciando novas formas de retomar as atividades já estudadas problematizando os assuntos, questionando o porquê fazer e até mesmo propor ao aluno criar sua própria regra para tornar a atividade mais voltada ao seu conhecimento.

No entender de Tibeau (2001), os PCNs direcionam para a busca de uma postura educacional que se distancia daquela em que o professor apresenta a atividade pronta e acabada para o aluno. Em seus objetivos aparecem palavras como transformar, produzir, expressar, comunicar ideias, questionar, formular problemas, termos que se associam ao conceito de criatividade.

Desse modo fica claro que para esse gral de ensino, deve-se ir muito além de uma prática já conhecida e que não vai ter aprendizado algum para o aluno, apenas pelo que se vê um simples jogo de bola, e não passar de uma diversão como sempre acontece. Espera-se que haja realmente uma transformação como aparecem nos objetivos.

Lorenz e Tibeau (2001) após realizarem um estudo com alunos do Ensino Médio de uma escola particular e de uma escola pública, relatam que tanto na escola particular quanto na escola pública os alunos consideram a aula de educação física uma atividade. Afirmam que frequentam as aulas de educação física apenas para a distração descontração e lazer.

Como vemos neste trecho as aulas de educação física escolar, não são levadas a sério pelos alunos, não há compromisso com a aprendizagem de algo importante para a formação integral do ser humano. Uma vez que está se tratando de um saber para aquisição seja no aspecto, cognitivo, sócio-afetivo para a formação do indivíduo.

Segundo Betti (1991), a educação física deve ir além de o simples fazer, ou seja: não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida qual intensidade, frequência, e duração são recomendáveis.

Analisa-se neste trecho para que as atividades de educação física escolar tenham um bom aproveitamento é necessário conhecimento dos profissionais, de como programar suas atividades, do que jeito pode fazer para chamar a atenção do aluno. Embora não seja uma tarefa fácil, é preciso trabalhar desde o começo para que esses princípios mencionados acima se tornem realidade.

Para Nascimento (1998: 51) a educação física tem como objeto de estudo o conhecimento das manifestações que compõem a cultura corporal, ou seja, as formas de representação do mundo através do corpo como os jogos, os esportes, as danças, a ginástica, as lutas e outras práticas corporais.

Aqui podemos observar as múltiplas formas de trabalhar a educação física na escola, numa concepção que envolva várias atividades ao mesmo tempo, dessa forma não ficando somente com jogo de bola como vimos anteriormente, precisa-se ir além, trabalhar várias culturas corporais, tendo por cuidado traduzir os conhecimentos que com certeza farão com que o aluno tenha maior interesse em saber.

Os PCNs (1999), citam que o profissional de educação física durante sua formação acadêmica adquire inúmeros e diversificados conhecimentos, porém com o comodismo de seu trabalho o professor não utiliza o que aprendeu, esquecendo do seu potencial, não resgatando suas capacidades e habilidades, ou seja a aula se torna rotineira e mecânica perdendo a importância dentro do ambiente escolar.

O que se pode analisar diante deste fato, é que a prática da atividade física traz em sua jornada como disciplina escolar, formas do passado e que precisam ser revistas e discutidas como outra qualquer disciplina, só então o profissional poderá pôr em prática realmente o que aprendeu.

Pesquisas feitas por Brito (1999) e também por Rodrigues (1996) demonstram que os alunos têm grande interesse em buscar os conhecimentos teóricos da disciplina, porém, na maioria das vezes, os alunos desconhecem os objetivos da educação física não sabendo o significado da mesma.

Essa é uma questão importantíssima para qualquer estudante saber, não só na área da educação física mais também em toda área de ensino, além do mais quando não sabemos por que estamos fazendo uma determinada coisa podemos não demonstrar interesse e com isso, não ter um bom desempenho sobre o que deveríamos saber.

Gruppi (1999), afirma que as aulas de educação física perdem o significado no ensino médio. Pois se não são percebidas pelos alunos como atividades recreativas e de lazer, são consideradas como uma prática específica de atividade esportiva.

Embora na visão desse autor as práticas de atividade física na escola fossem realizadas como forma recreativas e de diversão; vimos anteriormente que a educação física, tem que ser levada a sério, para que haja resultados de conhecimento na vida do aluno, sendo que mesmo, recreativa, de lazer ou esportiva, tem que ser feita pensando no aprendizado do aluno.

De acordo com Coll et al. (2000), há uma reivindicação frequente de que na escola sejam ensinados e aprendidos outros conhecimentos tão ou mais importantes do que fatos e conceitos, como, por exemplo, certas estratégias ou habilidades para resolver problemas, solucionar a informação pertinente em uma determinada situação ou utilizar os conhecimentos disponíveis para enfrentar situações novas ou inesperadas, ou, ainda saber, trabalhar em equipe, mostrar-se solidário com os colegas, respeitar e valorizar o trabalho dos outros ou não discriminar as pessoas por motivos de gênero, idade ou outro tipo de características individuais.

Como podemos ver há diferentes situações dentro desse contexto, primeiro que se espera, não somente a tendência do fazer, algo que a educação física prioriza, em vez de ensinar sobre a cultura corporal. Segundo, não deixando de lado de modo algum a ética e espírito de solidariedade e o respeito mútuo.

## **IV. MATERIAL E MÉTODOS**

### **IV. 1. Procedimentos Éticos**

No decurso deste Estágio Supervisionado, procuramos não só agir pessoal, e profissionalmente tendo como apoio um conjunto de princípios de natureza moral, como também favorecer a formação ética dos nossos alunos. Em termos de integração e desenvolvimento profissional, a pesquisa livre esteve sempre presente como forma de potenciar os nossos conhecimentos.

A participação em todas as atividades que foram desenvolvidas ao longo deste trabalho exigiu uma permanente identificação bibliográfica relacionada, as questões propostas não só aos nossos colegas estagiários e orientadores como também aos outros professores, e os momentos de reflexão realizados, levam-nos a constatar que só através de um conhecimento contínuo podemos crescer na busca de nos tornarmos com maior crescimento profissional. Por sua vez, no que diz respeito à esfera das disposições para os alunos e para a escola, ao longo deste estágio ficamos sempre disponíveis, como também procuramos iniciativa tentando interagir e estar presente de maneira aplicada e objetiva.

No que diz respeito aos alunos, desde o momento inicial comprometemo-nos que estaríamos sempre à disposição para ajudar, apoiar e prestar auxílio, a eles e aos responsáveis da educação, livre de número e programação de horas e serviço reservados no horário para o efetivo verificando se necessário, determinar métodos e materiais didáticos que ajudasse o aluno na sua sequência de aprendizagem com relação as disposições com a escola, entre as variadas formas criadas ao longo do estágio, buscando realçar os acontecimentos, que nos levaram a nos envolvermos para encontrar a plena exigência de funções propostas, e nesta caminhada encontrar pôr em prática todas as descrições realizadas durante os eventos realizados nas escolas por onde tivemos, queríamos ainda lembrar que no decurso deste trabalho, procuramos sempre mostrar o significado de comprometimento frente as responsabilidades garantidas e das exigências ligadas ao estágio escolar e à própria escola e considerar os valores de exatidão e continuidade.

Neste campo não só ficamos presentes, mas em todas as atividades na escola, até novas direções de ensino por parte do orientador, como também tomar parte nas reuniões pertencente a disciplina curricular e direção de turma. No que diz respeito às nossas aulas, buscamos sempre estar de acordo com os procedimentos da escola, de forma a estarmos prontos para o começo com adiantamento encontrando também ir ao rumo de um melhor aproveitamento do tempo de aula. Um dos fatos que gostaríamos de compartilhar e que ajudou para a nossa compreensão, serviu também como suporte as cogitações para cada uma também para o grupo concretizadas de forma permanente e importante para deixar uma habilidade para refletir e avaliar o nosso aprendizado e criando formas para os problemas decorrentes, no que se refere a nossa formação com todos os elementos presentes no espaço do Estágio Pedagógico, estudantes, funcionários, professores, componentes do grupo de estágio, entre outros podendo enfatizar que focalizamos como sempre não só ter posse de uma boa conduta moral própria, como também empregar certos valores nas pessoas que nos cercam, no que diz respeito aos nossos alunos.

Portanto, para tal importa enfatizar que apesar de estar em consonância com a nossa postura moral o trabalho individual e de grupo, o encarregar-se comprometido com as aprendizagens dos alunos e a reestruturação das práticas pedagógicas serão os elementos que já foram comentados neste trabalho e que vão permanecer na continuidade dos estudos identificados anteriormente neste documento que mostra as precauções relativas ao estágio.

#### **IV.2. Procedimentos Metodológicos no Desenvolvimento do Estágio**

Local dos estágios, o estágio de Educação Infantil e do Ensino Fundamental um e dois foram realizados na Escola Municipal Tomé de Souza. E o estágio do Ensino Médio foi realizado na Escola Estadual Humberto de A. C. Branco na cidade de Silves- AM.

#### **IV. 2. Etapas de Observação**

Estágio de Observação, o ambiente escolar da escola não possui locais como quadra esportiva, mas existem partes muito boas para a prática de qualquer atividade física bem como campo de futebol e na frente da escola há uma área bem gramada espaço onde geralmente o professor reúne os alunos para brincar, a ainda próximo à escola um centro social que serve também como espaço para utilização da prática dos exercícios físicos.

A princípio pareceu importante esclarecer ao professor o motivo de realização do estágio, algo que foi muito aceito por sua parte, teve também a oportunidade de conhecer outros professores que integram o quadro da escola que demonstraram ser bem receptivos com as pessoas, na escola cheguei a conhecer outros funcionários que fazem parte dos serviços escolares; as atividades escolares começam às sete e meia devido um pequeno atraso pela distância da casa dos alunos para a escola que é através de embarcação.

Com relação ao trabalho do professor com os alunos de educação infantil e fundamental um, percebi que procura fazer da melhor maneira possível, com alguns alongamentos, caminhada, pula-corda, chute alvo, amarelinha e músicas com gestos, foram essas as observações que foram interessantes a meu ver da educação infantil e fundamental um.

No estágio de observação, do ensino fundamental dois os dias das aulas de educação física acontecem nas terças-feiras e sextas-feiras, no horário das três e meia às quatro e meia da tarde, o professor começa seu trabalho sempre reunindo seus alunos para uma conversa, onde estabelece algumas orientações com relação a respeitar o colega e evitar possíveis contusões, os alunos observam meio que de forma distraída, um fato que se percebeu nos alunos é que não gostam muito dos exercícios físicos como flexões, alongamentos mais demonstraram bastante interesse pelo jogo de bola, na escola também há um espaço para o voleibol o que não parece ser o esporte preferido dos estudantes, acredito que seja por falta de conhecer melhor o jogo.

Em fim foram esses os relatos que mostram as características do ambiente escolar, lugar onde se deu o estágio supervisionado de observação e práticas educativas da disciplina de educação física escolar da escola Municipal Tomé de Souza.

### **Estágio de observação do ensino médio.**

O estágio de observação teve como objetivo descrever dados a respeito do local onde se irá fazer esse trabalho, a fim de mostrar as peculiaridades deste ambiente e suas realidades de funcionamento, procurando com cuidado fazer a observação, tendo que primeiro falar com o responsável da instituição de ensino.

Diante disto, procurei destacar primeiro a escola e suas características, tanto externa como interna, com relação a parte interna a escola possui três pavilhões paralelos, sendo que

no primeiro ficam o refeitório, banheiros masculinos e femininos, secretaria e uma sala de recepção. No segundo é o local onde estudam os alunos do ensino fundamental, e a última parte é destinada aos alunos do ensino médio.

Ainda com os dados sobre o ambiente escolar, referente a área externa, todo o espaço pertencente a escola é cercada por muro, ainda contém uma parte toda gramada, dentro dessa parte externa fica a quadra da escola onde geralmente são realizadas as atividades escolares.

Sobre as práticas das atividades físicas, observou-se em muitas alunas uma certa indiferença com relação a disciplina, acredito que isso acontece devido o horário da aula, uma vez que não há uniformes próprios para a pratica. Sendo que após a aula deverão voltar para a sala para estudar e com isso ficam só olhando. Estas foram as informações que pude destacar durante esse período de estágio da Escola Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco.

### **IV. 3. Etapas de Participação**

#### **Estagio de participação Ensino Infantil.**

No estágio de participação de educação infantil, realizado na Escola Municipal Tomé de Souza, não houve quase resultados devido o professor ter que ir embora por motivos pessoais, pediu desculpas por não poder continuar trabalhando. Então a professora para que não ficasse sem as aulas de educação física e para que pudesse terminar com o estágio, resolveu assumir o trabalho na escola, onde não encontrou dificuldades com as crianças por se tratar de uma pequena escola e poucos alunos, a partir daí comecei acompanhar o trabalho da professora que demonstrou ser uma pessoa legal.

Durante esse período teve a oportunidade de participar de alguns momentos como substituto, da professora as crianças mostraram um pouco de embaraço, algo que aos poucos foram deixando para trás, nesse espaço de tempo procurei me empenhar bastante, para a nova fase que viria com o estágio de regência.

Nas escolas do interior percebe-se que as atividades de educação física, levam a criança a interagir com os colegas de maneira mais descontraída, é o espaço onde ela pode realmente se sentir à vontade para brincar, falar, pular.

Em fim foram momentos de diversão como estagiário participativo da disciplina de educação física, da escola Tomé de Souza.

### Estágio de Participação do Ensino Fundamental I.

Diante das questões propostas, de atuar como estagiário participativo, foi muito bom, logo tive a oportunidade de estar com os alunos, conversando, perguntando se gostavam de educação física e assim vivenciando um momento não só de observar mais também praticante junto a professora, na escolha de conteúdo das atividades.

Cheguei até mesmo assumir o trabalho com as turmas, na ausência da professora os alunos, demonstraram gostar das brincadeiras que tiveram o propósito de levar alegria, descontração, e também a aprendizagem como parte principal desse trabalho.

### Etapa de participação de estágio do Ensino Fundamental II

O estágio de participação, teve como finalidade descrever os fatos que são parte desse período de ensino, como estagiário fiquei a disposição da professora, se por algum motivo precisasse de minha ajuda estaria à disposição, para auxiliá-la, uma das tarefas dadas para que eu fizesse como participação era chamada na folha de frequência dos alunos.

Quando não me pedia para dar algumas orientações com relação às atividades aos alunos; se houvesse dificuldades em realizar tal tarefa, mais foi bom fiz amizades com os alunos que me pareceram bem educados e dispostos com relação às atividades.

### Etapa de participação do Ensino Médio

Cumprido a penúltima etapa de estágio no ensino médio, como estagiário procurei descrever as atividades que vieram ser parte deste trabalho, e a forma que o professor usa para ensinar suas atividades na escola, pelo que pude ver nesses dias de estágio de participação é que os assuntos da matéria de educação física, são aplicados dentro e fora da sala de aula.

Dentro da sala o professor trabalha as atividades na teoria, aborda temas como futebol, voleibol, futsal e outros tendo como referência, questões de origem desses esportes e suas evoluções no mundo, essas foram algumas anotações que achei conveniente e até interessantes.

Nas atividades práticas, o professor trabalha na quadra da escola, onde são realizados os exercícios como alongamentos, flexões, corrida, e os jogos. Como estagiário minha participação foi mais observar, o trabalho do professor com os alunos.

#### **IV. 4. Etapas de Regência**

##### **Etapa de Regência de Educação Infantil.**

No estágio de regência, como parte integrante dos três períodos que fazem parte deste trabalho não, houve muitas dificuldades em trabalhar com os alunos se bem que já havia anteriormente uma boa socialização com as crianças, pude aplicar minhas atividades dentro do contexto escolar sempre procurando conhecer mais a respeito de cada problema que poderia aparecer no decorrer do trabalho.

Foi o momento em que consegui ver na pratica o quanto é preciso aprender para poder ir além de ficar sem saber o que fazer, em determinados momentos quando não nos programamos para ensinar. Posso afirmar que foi um momento muito prazeroso trabalhar com as crianças. Na escola não há quase materiais para as práticas da atividade física, os materiais existentes são todos comprados pelos professores da escola, isso é feito para que as crianças possam ter maior envolvimento nas atividades.

##### **Estagio de regência do Ensino Fundamental I**

Com base em outras etapas de estagio, procurei aplicar com seriedade e empenho o trabalho com os alunos, sempre com a observação da professora, com a atenção voltada sempre na busca de novos conhecimentos concernentes a educação física, considerando as possibilidades e capacidades dos alunos.

Dessa forma procurei passar os conhecimentos, que venho aprendendo relacionado a esta disciplina no contexto escolar e social. Como o ensino fundamental um ainda faz parte das series iniciais, ou seja, utilizei brincadeiras de roda, boliche, música, e outras relacionadas ao gênero.

##### **Etapa de Regência do Ensino Fundamental II**

Nesta última etapa de estágio, na escola Tomé de Souza teve a oportunidade de assumir as turmas, como estagiário procurei me empenhar ao máximo, nesses poucos dias que fiquei a frente do trabalho, tentei passar minhas experiências concebidas em meus estudos, certo de que ainda preciso conhecer muito mais, nas escolas do interior dos municípios dar para perceber na maioria das escolas somente algumas atividades e jogos .

Uma das atividades preferida pelos alunos é o futebol, o vôlei até que desperta interesse mas apresenta dificuldades para praticarem por isso acabam deixando de lado,

acredito que se desde o princípio das aulas, os procedimentos a respeito de qualquer atividade fossem passados aos alunos com certeza haveria mais empenho dos alunos em aprender.

Enfim, meus dias de estagio foram poucos não deu para terminar por motivos da seca dos rios, e as aulas tiveram que parar.

#### Etapa de regência do Ensino Médio

Com base nas práticas que deram o início ao estágio de regência tendo como objetivo principal passar o conhecimento e as experiências adquiridas para os alunos, dentro do contexto de educação física escolar, levando em conta o respeito a consideração com o intuito de fazer com que o trabalho mostrasse seriedade, mas também descontração e motivação nas atividades.

A primeira turma que estagiei foi a do segundo ano, que tem mais ou menos uns trinta e cinco alunos, entre meninos e meninas e como o tempo é curto demais para as atividades, formei as equipes para a atividade de futsal, que é forma como o trabalho é feito na escola. onde primeiro jogam as meninas e depois os meninos.

No primeiro ano uma turma bem mais jovem ainda, as atividades desenvolvidas para essa turma, ocorreram de forma variada como correr, pular obstáculos, e jogar bola.

No terceiro ano, as atividades foram feitas no campo de futebol, os alunos fizeram alguns exercícios antes da partida do jogo, logo após correram em volta do campo para um breve aquecimento antes de iniciarem o jogo de bola, todos juntos meninos e meninas.

Em fim está foi minha participação como estagiário na Escola Castelo Branco.

## **V. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **V.1. Dificuldades Encontradas**

Durante o período de Estagio Supervisionado, que foi um trabalho que faz parte integrante do curso de Licenciatura em Educação Física, que teve como finalidade indicar os fatos que nortearam as evidências concretas dos resultados e possíveis adversidades pertinentes a esta caminhada.

Na escola fui muito bem recepcionado tanto pelos professores como pelos funcionários da escola, que acharam até meio estranho por nunca haver qualquer tipo de estágio na escola, fato que foi muito bom para o professor.

Posso dizer que em cada fase de ensino surgiram dificuldades, um dos problemas que enfrentei na educação infantil, foi a adaptação com as crianças no sentido de ter que estudar com outra pessoa, não sendo realmente seu professor.

No fundamental as dificuldades não foram muitas, somente com relação as atividades como exercícios físicos como alongamentos, flexões, porque alguns não gostam de fazer.

Minha maior dificuldade que encontrei foi no ensino médio, isso porque sempre trabalhei em escolas pequenas com poucos alunos, então fiquei um pouco apreensivo na questão de me relacionar com os alunos, mais conversando com os colegas, fui aos poucos tendo mais confiança para continuar as atividades, isso no caso da regência.

Outra dificuldade que enfrentei no ensino médio, foi conseguir chamar a atenção dos alunos para explicar os procedimentos das atividades, por não se concentrarem na hora da aula, caso que achei um pouco constrangedor, foram essas as dificuldades que encontrei durante esse período de estágio.

## **V.2. Contribuições para a Formação Acadêmica e Profissional**

Quando levamos em consideração qualquer atitude que proporcione conhecimento para a vida. E faça desse aprendizado algo que leve a ter ainda mais empenho pelo que fazemos. Então vemos que é significativo, à medida que percorremos mais uma jornada, e dessa forma acumular mais experiência frente as adversidades, que eventualmente aparecem. Portanto é fundamental ter como subsídios à prática de aprendizagem que futuramente venha trazer oportunidades para comunicar e dividir com outros.

Sendo assim o estágio supervisionado, trouxe muitas contribuições no decorrer deste estudo bem como ver na prática a disciplina educação física escolar, dar uma nova visão de como proceder para que esta ciência possa ter maior relevância no ambiente escolar, certo de que hoje muito precisa-se, ter uma atenção especial, a esta disciplina nas escolas.

Foi um momento no qual me deparei que muitos textos escritos a respeito da educação física escolar, não chegarão ser aplicados em suas atividades, devido à falta de suportes de

materiais que contribuem para o aprendizado dos alunos, não que isso, venha parecer desculpas para limitar o desempenho das atividades, nas escolas o que seria para muitos uma falta de preparação e estudar para ter mais conhecimentos, porque isso também contribui para que as atividades se torne poucas interessantes nas atividades escolares.

Também dizer que o estágio supervisionado, é o primeiro contato que o professor acadêmico, tem para compartilhar das coisas que aprendeu, durante seus tempos de estudo, e até mesmo reviver momentos, ainda como estudante.

Portanto, foram momentos de aprender, tirar dúvidas em relação a algumas questões relacionadas ao gênero educação física escolar, com certeza que o tempo gasto na procura de novas informações de aprendizagem produzirá muitos dividendos não só para mim, mais também com outros que poderei compartilhar, acima de tudo com o propósito de desenvolver uma conduta que mostre o respeito pelo semelhante seja fora ou no ambiente de trabalho. E sempre, lembrando que em uma carreira, contamos sem dúvida alguma com a ajuda dos amigos principalmente nas horas difíceis. Em fim foram muitas as contribuições que o estágio Supervisionado trouxe para mim.

## **VI. CONCLUSÕES**

Este trabalho teve como objetivo mostrar os acontecimentos, nos quais se fizeram necessários as descrições durante os períodos do estágio supervisionado, tendo suas formas como estagio de observação, estagio de participação e estagio de regência, nas seguintes modalidades de ensino, Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Também relatar as descrições concernentes aos períodos dos estágios que mostram o cumprimento das atividades programadas das etapas que foram concretizadas, obedecendo às normas do curso. Onde as principais finalidades foram fazer com que, a cada momento houvesse a interação entre alunos e professores, deixando claro que o foco de tudo é sempre mostrar, a importância da educação na vida do ser humano.

Portanto é correto afirmar, que o ponto principal das resoluções descritas neste trabalho, foi o desenvolvimento das atividades ministradas, obedecendo aos critérios propostos para serem cumpridos.

## VII. REFERÊNCIAS

- BRACHT, Valter. Educação Física, e Aprendizagem social. 2º Ed. Porto Alegre: Magister, 1997.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. P. C. N. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física, Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Fundamental 1998. P. 70. (PCNs 5.º a 8.º Series).
- BRITO, Ana Rosa Peixoto de. L. D. B: da “Conciliação” Possível à lei “Proclamada”. Belém Pará: Graphitte, 1997.
- CABRAL, Susana Veloso. Psicomotricidade, Prática Clínica e Escolar. Rio de Janeiro. Reivinter. 2001.
- FREIRE, João Batista. Educação Física. de corpo inteiro, São Paulo, Ed Scipione, 1991.
- FORQUIN, j. c. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GRUPP DR. Educação Física. e o ensino médio: um estudo de caso. In: Anais I Congresso Latino Americano de Educação Física, Motora; 1998 out 9- 13. Foz do Iguaçu, BRASIL.
- LORENZ, CFE TIBEAU C. A percepção de estudantes do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física Escolar: Disciplina ou atividades? S. P; 2001.
- MARTINS, M. L; NOMA A. K. A influência das ideias neoliberais na educação atual: interlocução como o relatório Jaques Delors e os PCNs. In; JORNADA DO HISTEDDR: Região Sul, II. 2004, Ponta Grossa e Curitiba. A Produção em história da educação na Região Sul do Brasil, Anais... Campinas, S P: HISTEDBR, 2005
- NASCIMENTO T A. A importância da Educação Física. Para o jovem adolescente em 15 e 17 anos no Ensino Médio In: Anais do Simpósio Metropolitano de Atividade Física 1998 maio 29/31. São Paulo, Brasil.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Revista de Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, V. 22, n. 1, jan.- jun. /1996, DP. 145- 168.

**ANEXOS****ESTAGIÁRIO (A): Vandoir Neves Viana.****LOCAL DO ESTÁGIO: Escola Estadual Humberto de Alencar Castelo Branco.****REGISTRO DE FREQUÊNCIA E ATIVIDADES: ENSINO MÉDIO**

<b>DATA</b>	<b>HORA</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>VISTO DO PROFESSOR</b>	<b>VISTO DO ALUNO</b>	<b>VISTO DO PRECEPTOR</b>	<b>VISTO DO COORDENADOR</b>
16/11/2012	13h às 17h	- Observação - Observação				
19/11/2012	13h às 17h	- O lazer e a interação social: a atividade física.				
21/11/2012	13h às 17h	- Ginástica Laboral				
22/11/2012	13h às 17h	- O lazer e a interação social: a atividade física				
23/11/2012	13h às 17h	- Ginástica Aeróbica Esportiva e Localizada				
26/11/2012	13h às 17h	- Ginástica Aeróbica Esportiva e Localizada				
27/11/2012	13h às 17h	- Ginástica Laboral - A Ginástica Artística como movimento corporal, aparelhos e características de qualidades físicas.				

28/11/2012	13h às 17h	- A Ginástica Artística como movimento corporal, aparelhos e características de qualidades físicas. - Exercícios Físicos x Colesterol				
29/11/2012	13h às 17h	- Corpo e Sociedade: o adolescente e seu “novo corpo”				
04/12/2012	13h às 17h	- Exercícios Físicos x Colesterol - Colesterol alto - propensão genética ou dieta inadequada?				
05/12/2012	13h às 17h	- Colesterol alto - propensão genética ou dieta inadequada?				
06/12/2012	13h às 17h	- Corpo e Sociedade: os perigos da vigorexia.				
07/12/2012	13h às 17h	- A ginástica localizada para a saúde				
10/12/2012	13h às 17h	- Promoção da Saúde				
13/12/2012	13h às 17h	- A Importância das Atividades Físicas para o Nosso Corpo.				

14/12/2012	13h às 17h	- Promoção da Saúde			
------------	---------------	------------------------	--	--	--

### CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO ESTÁGIO

NÍVEL	ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO	ESTÁGIO DE PARTICIPAÇÃO	ESTÁGIO DE REGÊNCIA
<b>Ed. Infantil</b>	Observar <b>04</b> aulas do professor de Ed. Física em <b>02 DIAS</b> (2 aulas por dia) e fazer <b>02 planos de aula</b> desta observação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar <b>08</b> aulas do professor de Ed. Física em <b>04 DIAS</b> (2 aulas por dia) e fazer <b>04 planos de aula</b> desta participação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar <b>20</b> aulas do professor de Ed. Física em <b>10 DIAS</b> (2 aulas por dia) e fazer <b>10 planos de aula</b> desta regência para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil
<b>Ens. Fund. I</b> 1ª a 5ª série	Observar <b>04</b> aulas do professor de Ed. Física em <b>02 DIAS</b> (2 aulas por dia) e fazer <b>02 planos de aula</b> desta observação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar <b>08</b> aulas do professor de Ed. Física em <b>04 DIAS</b> (2 aulas por dia) e fazer <b>04 planos de aula</b> desta participação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar <b>20</b> aulas do professor de Ed. Física em <b>10 DIAS</b> (2 aulas por dia) e fazer <b>10 planos de aula</b> desta regência para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil
<b>Ens. Fund. II</b> 6ª a 9ª série	Observar <b>04</b> aulas do professor de Ed. Física em <b>02 DIAS</b> (2 aulas por dia) e fazer <b>02 planos de aula</b> desta observação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar <b>08</b> aulas do professor de Ed. Física em <b>04 DIAS</b> (2 aulas por dia) e fazer <b>04 planos de aula</b> desta participação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar <b>20</b> aulas do professor de Ed. Física em <b>10 DIAS</b> (2 aulas por dia) e fazer <b>10 planos de aula</b> desta regência para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil
<b>Ens. Médio</b>	Observar <b>04</b> aulas do professor de Ed. Física em <b>02 DIAS</b> (2 aulas por dia) e fazer <b>02 planos de aula</b> desta observação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar <b>08</b> aulas do professor de Ed. Física em <b>04 DIAS</b> (2 aulas por dia) e fazer <b>04 planos de aula</b> desta participação para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil	Observar <b>20</b> aulas do professor de Ed. Física em <b>10 DIAS</b> (2 aulas por dia) e fazer <b>10 planos de aula</b> desta regência para anexar ao relatório parcial da Educação Infantil

Nº DE PLANOS DE AULA (anexados nos relatórios parciais)	DATAS
<b>16 distribuídos abaixo</b> 02 Est. de Observação + 04 Est. de Participação + 10 Est. de Regência	Período do Estágio da Ed. Infantil <b>12/09 a 03/10</b>  Entrega do Relatório Parcial com os anexos <b>13 e 14/10</b>
<b>16 distribuídos abaixo</b> 02 Est. de Observação + 04 Est. de Participação + 10 Est. de Regência	Período do Estágio da 1ª a 5ª série <b>04/10 a 25/10</b>  Entrega do Relatório Parcial com os anexos <b>13 e 14/11</b>

<b>16 distribuídos abaixo</b> 02 Est. de Observação + 04 Est. de Participação + 10 Est. de Regência	Período do Estágio da 6ª a 9ª série <b>26/10 a 14/11</b>  Entrega do Relatório Parcial com os anexos <b>13 e 14/11</b>
<b>16 distribuídos abaixo</b> 02 Est. de Observação + 04 Est. de Participação + 10 Est. de Regência	Período do Estágio Ens. Médio <b>15/11 a 06/12</b>  Entrega do Relatório Parcial com os anexos <b>15 e 16/12</b>

### Plano de aula

**Escola:** Tomé de Souza.

**Professor:** Vandoir Neves Viana.

**Disciplina:** Educação Física

**Serie:** Fundamental I

**Conteúdo:** Saltar

**Data:** 04/10/2012

#### Objetivo específico

Praticar diferentes variações de saltar em distâncias longas e curtas mediante a prática de exercícios que permitem saltar de maior altura.

#### Desenvolvimento:

- Saltar indistintamente por todo o espaço, realizando impulsões de pernas, mexendo circularmente os braços para frente, para trás e para frente.
- Realizar impulsões contínuas de pernas. Aumentar progressivamente a altura e a distância entre cada salto.
- Realizar três vezes, de forma encadeada, uma corrida de cinco passadas, para depois executar um salto em profundidade. Ao cair, flexionar os joelhos.

**Recursos**

Cordas, sacos, aros cronômetros, apito e bolas.

**Avaliação:**

Observar o desempenho dos alunos quanto á execução dos movimentos.

**Plano de aula**

**Escola:** Tomé de Souza.

**Professor:** Vandoir Neves Viana.

**Disciplina:** Educação Física

**Serie:** Fundamental I

**Conteúdo:** variações de saltar distancias curtas e longas.

**Data:** 09/10/2012

**Objetivo específico**

Praticar diferentes variações de saltar em distâncias longas e curtas.

**Desenvolvimento**

- Colocar obstáculos num percurso de 10 a 15 metros. Os devem saltar, com os pés juntos, por sobre o material de trabalho.

- Entregar uma corda a cada aluno. Sinal do professor, os estudantes saltam de um lugar a outro com corda em movimento (pulando a corda) como variação do exercício, podem saltar com os pés alternados ou unidos.
- Colocar aros sobre a superfície. A um sinal, meninos e meninas devem saltar no centro de um aro com pés juntos.

**Recursos:**

Bolas, apito, cronômetro, cones e recursos naturais.

